

No combate ao banditismo na Zambézia

Vantagem no terreno das Forças Armadas

N. 11/3/87

• Destruídos acampamentos dos terroristas

A vantagem no terreno das unidades das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) continua evidente, na província da Zambézia, e alguns acampamentos considerados estratégicos para os bandidos armados foram ali destruídos em Fevereiro último — escreve Gil Lauriciano, correspondente da AIM, em Quelimane.

O correspondente afirma que as unidades das Forças Armadas realizaram numerosas operações naquela província e em alguns casos os combates foram intensos, com vantagem para o nosso exército.

O envio de colunas, transportando assistência para as populações afectadas pela guerra nas áreas do interior tem sido preocupação crescente do Exército em coordenação com o governo provincial e outras instituições.

Pela primeira vez, desde 1983, foi possível a ligação terrestre entre os extremos norte e sul da província. Localidades, que permaneceram mais de dois anos sem assistência, receberam durante as últimas semanas «as primeiras visitas» de camiões, levando produtos doados pela comunidade internacional, que têm chegado nos últimos dias a Quelimane.

Uma das importantes vitórias conseguidas pelas Forças Armadas de Moçambique neste período foi a recaptura dos postos administrativos de Micaune, no distrito costeiro de Chinde e de Mauela, no distrito de Alto Molócué.

Micaune, retomado na segunda semana de Fevereiro havia sido assaltado pelos bandidos armados em Novembro do ano passado, obrigando

cerca de três mil pessoas a refugiarem-se no distrito de Inhassunge e outras pessoas, cujo número é desconhecido, principalmente mulheres e crianças, morreram afogadas no rio Chire.

Durante a semana passada, as Forças Armadas evacuaram centenas de pessoas libertadas naquela área para os centros de acomodação de Carungo e de Mala, no distrito de Inhassunge, onde estão sob os cuidados da Cruz Vermelha de Moçambique.

Com a recaptura de Micaune, o Exército moçambicano retomou o controlo total de toda a costa da província, anulando as últimas tentativas, por parte dos bandidos, de se reabastecerem da África do Sul por via marítima.

Soborristas da Cruz Vermelha disseram à AIM que algumas canoas remaram na semana passada para a ilha Sela, no Chinde, onde em Dezembro último permaneciam cerca de 2500 pessoas.

Na altura, Bernardo Gonçalo, presidente da Cruz Vermelha de Moçambique, na Zambézia, havia dito à AIM que as embarcações, que tentassem entrar na ilha, eram emboscadas por bandidos que se encontravam nas margens de Luabo.

Face a esta situação, os bandidos armados tentam levar a cabo acções sensacionais contra populações indefesas e alvos económicos. Na primeira quinzena de Fevereiro, os bandidos atacaram as sedes dos distritos de Namarrói e de Luçela e sabotaram algumas infra-estruturas económicas no Ilé e no Gúrué.